

Notícias de Barcelos

Director e proprietário—JOAQUIM FURTADO MARTINS

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N. 8
BARCELOS

EDITOR—FRANCISCO PAULA DOS SANTOS
ADMINISTRADOR—JOÃO BATISTA DA SILVA CORRÊA
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
BARCELOS

Mártires da Liberdade

A data de 19 de Outubro faz-nos recordar os nomes de alguns mártires da liberdade, de algumas das vítimas dessa liberdade que tanto sangue fez derramar e tantas ruínas provocou.

A galeria dos assassinados nos últimos tempos do regime liberal é o mais vibrante grito de revolta que podemos soltar contra a mentira liberal:

El-Rei D. Carlos, Príncipe Real D. Luiz Filipe, Padres Fragues e Barros Gomes, Presidente Sidónio Pais, Dr. Antonio Granjo, Machado dos Santos, Carlos da Maia, Tenente Alberto Gomes, Capitão Camacho, Tenente Alfredo de Moraes Sarmiento, Dr. Silva Dias, etc., etc.

Ai ficam os nomes de alguns dos que baquearam ao serviço da Pátria, vítimas de um regime provocador do crime e da covardia.

A todos prestamos a nossa sentida e respeitosa homenagem, rogando a Deus a fé e o ânimo bastantes para continuarmos a luta encetada por outros, dispostos também a morrer ou vencer.

A FRANQUEIRA

O Castelo de Faria foi visitado por eminentes professores da Universidade do Porto

Na tarde de sexta-feira passada esteve nesta cidade o erudito professor da Faculdade de Ciências, da Universidade do Porto, sr. Doutor Mendes Corrêa acompanhado dos assistentes e secretário do mesmo estabelecimento de ensino superior snrs. Doutor Santos Junior, Doutor Rui de Serpa Pinto e Tomaz Pessoa.

S. Ex.^{as} que vieram visitar, a convite da direcção do Grupo Alcaides de Faria, por intermédio do sr. Eleuterio Cerdeira, as ruínas do Castelo de Faria, foram recebidos pela direcção deste grupo, Prior de Barcelos reverendo Alexandre Gaiolas, presidente da Associação Comercial e representantes da imprensa local, na sua sede, provisoriamente instalada no edificio do Banco de Barcelos.

Depois dum prolongado e minucioso exame ao rico espolio que carinhosamente a direcção do grupo Alcaides de Faria tem reunido, de forma a constituir um interessante museu, os ilustres visitantes tiveram as mais lisonjeiras e justas palavras de incitamento e louvor para esta tão prestante como util agremiação.

E' que já ali se encontram reunidos e dispostos em boa ordem fragmentos de cerâmica, anéis, pesos, peças de adorno e de combate que remontam á distanciada época romana ou muito possivelmente pre-romana.

O periodo medieval está largamente representado por pelouros de cata pulta, dardos, virotes, punhos de espada, esporas, mós de cambão, machados etc. etc.

Não só para a historia e para a arqueologia, mas muito principalmente para nós barcelenses, o que no pequeno museu se reune é motivo de justo orgulho.

E' testemunha do nosso passado heroico, é atestado do nosso esforço de antanho!

Terminada esta visita foi servido aos ilustres hospedes e mais pessoas

PARA A FRENTE O ESTADO NOVO

Tem-se falado, muito em Estado Novo em processos novos e nem toda a gente compreendeu, ou finge não compreender, o que isso é, em que consistem as novas directrizes politicas e sociais que defendemos.

Todos se lamentam de males; todos apregoam e gritam contra os feitos da nossa época; mas quando se lhes fala em doutrinas de renovação e revolução, nem todos êsses, se atrevem a reconhecê-las, a dar-lhes acatamento.

Esses, que reconhecendo males, criticam por criticar, são os peores inimigos que a Idea Nova encontra na sua marcha, pela descrença que manifestam e pelo apatismo mental em que permanecem.

Deserentes dum sistema gasto, não se atrevem contudo a proclamalo, crentes em principios dum sistema novo e creador, não se atrevem contudo a declara-lo e a enfileirar connosco na luta sem tréguas que a nossa mocidade e inteligência move aos vicios que reconhecem.

Mas o que é o Estado Novo?

O Estado Novo, é a Nação na plenitude da sua força politica, económica e social; é a Nação integrada em si mesma sem esfacelamento de grupos, sem o aniquilamento de doutrinas de partido ou de seita.

O Estado Novo, assim entendido, é o Estado absolutamente integrado na sua função tradicional e historica, com o aperfeiçoamento dos seus órgãos e instituições adaptadas ao modo de ser do progresso moral e material das sociedades de hoje.

O Estado Novo, o Nacionalismo, não é mais que a concretização suprema dum sistema politico, económico e social, em que todas as forças nacionais, numa conjugação perfeita de órgãos, realisam.

Essa doutrina, baseada nos factos, na história e por isso continua grande na sua delinação superior mas racional e comprehensiva na sua estrutura, tem por base:

Aspecto politico, representação nacional baseada em grupos de interesses representativos duma força nacional organizada,—desdobramento adaptado ao desenvolvimento das sociedades actuais, das antigas classes—.

Aspecto económico, integração perfeita dos elementos da produção na sua função e numa conjugação harmónica, tendente á melhor realisação do seu fim e ao seu equilibrio, que é hoje a suprema aspiração das Nações.

Aspecto Social, melhoramento das condições morais a materiris do individuo, no qual o Estado, mercê da organização económica corporativa, terá uma função essencial com os Seguros Sociais, tendentes a uma maior protecção á Família e á distribuição de beneficios.

Vivemos numa época de dispersão politica, com o sistema representativo tal qual é usado entre nós, onde é impossivel encontrar dois interesses nacionais convergentes. Daí a dispersão do próprio Estado e a sua reflexão no campo económico e social onde em nome dum falso individualismo e duma liberdade mentirosa, se cava a ruína das classes em luta consigo mesmas, com os seus elementos de vida e perturbando assim, a paz e harmonia dos Povos.

O Estado Novo, quer a organização do individuo adentro de interesses e realidades, quer a transformação completa dum sistema falho de lógica e contrário a todos e a tudo, num Estado em que a cada um esteja assegurada, não uma liberdade tam grande e que por ser murito grande ninguém sabe o que seja nem ninguém dela se pode aproveitar, por aquela liberdade necessária ao desenvolvimento de cada classe e de cada corporação e necessária ao preenchimento e realização dos seus fins.

Não tenham medo os apóstolos da Liberdade do absolutismo do Estado Novo, pois a nossa liberdade é tam grande que ainda tolera todos os que contra nós se batem; não tenham medo os tibios e os fracos do nosso convívio, a nossa força ajuda-los-á a vencer e a mocidade das nossas ideas inculcra força e calor no desânimo que os postra.

Para a frente, todos unidos, não ao som de palavras que durante um século ninguém lhes pode penetrar o sentido nem colher o significado; mas sim ao chamamento da Nação, que quer ser forte e vencer.

presentes um delicioso Porto, brindando o presidente do Grupo Alcaides de Faria, sr. Doutor Teotónio da Fonseca, agradecendo-lhe, em seguida, o eminente professor Doutor Mendes Corrêa.

A chuva, por vezes torrencial, não impediu que os distintos Professores, acompanhados das pessoas que sempre os rodearam, seguissem para a Franqueira.

No local onde outrora se elevou o Castelo, visitaram o que resta da torre de menagem e a primeira cintura de muralhas não esquecendo a interessante Citania, que denota a mais remota antiguidade; restos bem marcados de construções circulares, ruelas muito estreitas e lageadas não faltando tijolos e fragmentos de caleiras tipicamente romanas.

O Castro transformou-se mais tarde

em castelo e talvez já antes do século X a sua torre de menagem, com esguias frestas e ponte levadiça a apoiar-se no adarve, olhava desde a foz do Cavado todo o dilatado vale.

Colheram os nossos hospedes e eminentes homens de ciencia as melhores impressões, prometendo, para mais tarde, repetir a visita.

Só com a aproximação da noite, não obstante a chuva impertinente, o local foi abandonado retirando para o Porto, em automovel, os snrs. Doutor Mendes Corrêa, Doutor Santos Junior Doutor Serpa Pinto e Tomaz Pessoa.

Digna de todos os louvores é a benemérita direcção do «Grupo Alcaides de Faria» pela forma inteligente como tem orientado os notaveis trabalhos de desobstrução das preciosas reliquias do Castelo de Faria.

LICEU

O Liceu Municipal em Barcelos não é possivel funcionar neste ano lectivo. Após demoradas conferências com o Ex.^{mo} Director Geral da Instrução Secundaria e por ultimo com o Ilustre Ministro da Instrução ficou assente que seria este o caminho a seguir: a Camara arranjaria edificio em condições, com tres amplos salões e mais outros tres mais pequenos, tendo adjunto ao edificio terreno bastante para recreio dos alunos e exercicios.

Imediatamente virá o Ex.^{mo} Director Geral vistoriar o edificio e será então criado o Liceu.

Instalação provisória e deficiente não é permitida a Municipio algum.

Tem Barcelos que trabalhar em obter casa já em condições—o que não é facil—ou então adaptar alguma, fazendo obras e a tempo de se fazer a instalação para o proximo ano lectivo.

Com um pouco de sacrificio dos barcelenses julgamos possivel este objectivo.

Confiemos no Municipio de Barcelos, certos de que ele pugnará interessadamente pela criação do Liceu, satisfazendo assim as muito justas aspirações deste laborioso concelho.

«...Mas os democráticos são sempre os mesmos. Se se emendam... é para ficarem mais compridos. Os democráticos, que pouco aproveitaram com a experiência Pimenta de Castro, verificaram com o triunfo do acto revolucionário de 5 de Dezembro que eram francamente detestados pelo povo.»

Palavras do assassinado Dr. António Granjo no jornal *República* de 6 de Setembro de 1919.

Manoel Domingues de Sousa

Na sua casa da freguesia de Lijó, faleceu na passada segunda-feira, com 73 anos o nosso bom amigo sr. Manoel Domingues de Sousa, pai dos snrs. João de Sousa, brilhante colaborador do «Noticias de Barcelos» e muito digno director do Banco de Barcelos, Manoel de Sousa, comerciante nesta cidade, Eduardo e Carlos de Sousa, industriais.

O finado que foi sempre muito trabalhador, chefe de familia exemplar e de consciencia recta, deixou muitas saudades em todos quantos o conheciam.

No seu funeral, que constituiu uma profunda manifestação de pesar, incorporaram-se pessoas da mais alta categoria social desta cidade.

CONFERENCIA

É no proximo sabado 22 pelas 9 e meia da noite que se realiza a anunciada conferencia do senhor Comendador Antero Moreira, ilustre secretário da «Pró-Colónias».

Pelo palpitante tema a versar e que a todos interessa, tudo leva a crêr que os barcelenses não deixem perder uma palestra duplamente instrutiva e cheia de actualidade.

A conferencia realiza-se no Teatro Gil Vicente.

A ORGANIZAÇÃO DO ESTADO INTEGRAL DE FORA E À PARTE

ESTÁ CLARO?

Os Seus Doze Princípios da Produção

II

Negamos a dissociação dos elementos de Produção nacional, isto é, negamos a existência isolada das classes, artifício que põe em litígio os componentes dum mesmo todo.

Assim como não admitimos que o indivíduo seja encarado como base da sociedade, vendo o fundamento social na família e nas classes organizadas, entendemos também que as diversas classes sociais constituem um todo, vivendo num estado de interdependência natural.

O indivíduo só por si, isoladamente encarado, é uma abstracção. Da mesma forma, porém, cada uma das classes sociais não poderia viver isoladamente, e é portanto ao conjunto de todas as classes que temos de recorrer para construir um sistema de princípios políticos e sociais que, assentando na realidade, constituam a verdade.

Não se compreende a existência das classes isoladas.

Não se compreende esse isolamento dos diversos elementos da Produção nacional, porque só o conjunto de todas as classes é capaz de explicar e justificar a existência de cada uma delas.

Os princípios liberais levaram cada indivíduo a tratar de si egoistamente, desprezando o todo social. E do choque dos interesses pessoais, da licença a que conduziu a lógica liberalista, resultou a confusão, a luta, o conflito dos interesses, a desordem e o mal estar de todos.

Identicamente, do liberalismo resultou a luta de classes, porque os componentes de cada uma das classes sociais viam inimigos nos que formavam todas as outras, em vez de reconhecerem a concordância de interesses que as deveriam unir. Não se via que a prosperidade das classes e o bem estar social dependem da harmonia entre todos os elementos da Produção nacional, e que só depois de criada essa harmonia seria atingida a paz de todos e se poderia aspirar ao progresso geral.

O erro constituía um dos mais arreigados fundamentos da filosofia liberal. *Laissez faire, laissez passer...* Fia-te no Sup. Architecto... e não corras...

Nada de princípios reguladores das actividades; nada de disciplina ou de autoridade; nada de bom-senso, nem de previdência... Cada qual à vontade, cada qual lutando por si, contra todos. Cada classe agindo livre e desorientadamente, sem se aperceber de que só disciplinando se e obedecendo a princípios que estabeleçam a harmonia deixará de ser vítima também da indisciplina e do abuso de todas as outras classes.

De tudo isto surgiu, como uma das mais graves resultantes, a chamada questão social. E assistimos hoje a um espectáculo terrificante, onde se divisam os operários desprezados e explorados pelos patrões, e os patrões sob a terrível ameaça da revolta sanguinária dos operários. Porisso afirmamos que o comunismo não é mais do que a consequência natural do liberalismo. O liberalismo significa o domínio da burguezia inútil, o reino das quadrilhas, o império da ignorância e da estupidez. O comunismo é a revolta fatal contra um sistema injusto e opressor, é o regime do ódio e da vingança, fomentados pela injustiça e pela desigualdade do regime liberal.

Queremos destruir o liberalismo e evitar o comunismo. Afirmamos a concordância de interesses entre todas as classes, componentes dum mesmo todo. Defendemos o princípio da autoridade e a disciplina, sem a qual não

Eu tenho uma preocupação talvez excessiva de definir a responsabilidade própria, e até a dos outros no que a mim possa ser relativa.

Na provincia, meios sociais maiores ou menores, mas sempre pequenos, de mentalidade não isenta, antes pelo contrario, das deformações que um seculo de falsos conceitos e perniciosas praticas lhe imprimiu, todas as precauções são poucas.

Por mais que se diga e repita, por mais que se defina e explique, difficil, se não impossivel, é conseguir carta de seguro contra o aborrecido equivoco ou o implicative mal-entendido.

Além de miopia cultural que não é de estranhar, ha a relutancia dos que, em irritante teimosia, persistem em recusar o auxilio das lentes que, na melhor das intenções, lhes são oferecidas.

Por isso eu sinto incomparavelmente maior difficuldade em escrever meia duzia de conceitos para o «Noticias de Barcelos», embora resguardado pela defeza do «De fora e à parte», do que, para mais leitores e em lugar de mais responsabilidade, expôr os meus modos de ver qualquer assunto ou problema, por mais agitado que á sua roda sejam as paixões, e por maiores melindres possa haver no seu estudo e apreciação.

Barcelos é, graças a Deus, provincialmente portuguez, com as suas qualidades e defeitos proprios, tendo suportado, pela sua importancia, maior intensidade de perniciosas influencias.

Por isso em Barcelos a difficuldade aumenta.

Todos aqui, por muito juntos vivem e por muito se conhecem, tem como principio assente o erro fundamental de se terem como conhecedores de quem e daquilo que, em verdade, de facto desconhecem.

E difficil é convencer-os do que deixo dito, porque ninguem lhes tira da cabeça que a sua miopia é visão normal.

Sacrificio, é, pois, para mim, muito mais do que parece, escrever para estas colunas.

Vem isto, á guisa de preambulo, quasi maior do que o texto, para tentar uma elucidacão aos leitores do «Noticias de Barcelos» e, mais especialmente, de entre eles, aos que, nas linhas que escrevo, costumam poisar a vista e a atençáo.

Eu sou monarchico, mas o «Noticias de Barcelos» não é um jornal monarchico. Pode ser de monarchicos a maioria da sua redacção, mas não se agruparam para fazer um periodico destinado a servir esse ideal politico que professam.

Tal como para a filiação na União Nacional, nenhum monarchico fez renuncia do seu ideal politico. Apenas

é possível alcançar a ordem e a prosperidade social. Para não assistirmos á violação dos nossos direitos e á expoliação das nossas conquistas legítimas, temos de respeitar os direitos alheios, limitando as nossas ambições.

Por tudo isto, combatemos o sistema liberal, que—repetimos—é o regime da desordem e da confusão, o regime da desigualdade e do arbitrio, o império dos homens que se vendem ou alugam, sem o minimo respeito pelas leis divinas nem pelas leis humanas.

Ao liberalismo, opomos o Nacionalismo orgânico e tradicionalista, dominado pela idéa de Deus e orientado pela idéa de Pátria.

António P. Pires de Lima

Farmacias de serviço

No proximo domingo e durante a semana estão de serviço permanente as farmacias Pacheco Leite, á Porta Nova e Alves de Faria, em Barcelinhos.

suspendendo lealmente, e até dentro da propria disciplina da denominada Causa Monarquica, as reivindicações proprias do seu ideal politico, foram colaborar, com a mais pura e franca das intenções patrioticas, na Obra de Renovação da Ditadura Nacional, exercida dentro do regimen republicano, não tendo para com os republicanos que a mesma Ditadura servem, e na União Nacional se agremiam, outra emulação que não seja a de querer excedel-os em lealdade e em dedicacão no serviço.

Suspendem a integralidade complementar do seu nacionalismo, para colaborar, sem limitacão de sacrificios, na obra nacionalista, de um modo geral designada por Estado Novo.

Portanto o «Noticias de Barcelos» é apenas nacionalista.

Eu considero o nacional sindicalismo a forma pratica de actualisação das corporações naturais constitutivas da dinamica economica da nação e parte que, com as autarquias completa a base da dinamica politica da Nação, que um forte principio de Autoridade comanda e dirige.

O «Noticias de Barcelos», se bem que professando de um modo geral a doutrina, e federado na Federação da Imprensa Nacionalista, contudo não é propriamente um jornal nacional sindicalista, creado e publicado com o fim de especial serviço de tal doutrina e da correspondente organisação pratica.

Dos seus redactores podem alguns ser intransigentes, como é proprio de quem em tal trincheira combate. Mas o jornal, pela situação de uma mais estreita colaboração com os representantes do poder publico no concelho, tem de não considerar como seu fim unico o serviço nacional sindicalista, sem que deixe de dar-lhe as legitimas preferencias da maioria ou da parte mais intelectualmente marcante dos seus redactores.

Não pode, pois, o jornal considerar-se em plena liberdade de expressáo. Publica se condicionado á plataforma politica sobre que assenta. E no terreno local ou municipal tem ainda especiais responsabilidades na pratica do serviço, em que se empenha de não ser excedido, da sua terra, de Barcelos.

Sugeito está, pois, como é obvio, á influencia da varios factores.

Não assim comigo.

«De fora e à parte» intitulei, e intitulo, a minha colaboração.

Só a mim cabe a responsabilidade do que escrevo e nenhuma outra tanto pouco me atinge.

Está claro?

Pois se está; continuarei quando e como o meu criterio entenda.

J. Paes

Reunião monarchica

Em Lisboa, e convocada pelo sr. conselheiro Azevedo Coutinho, realizou-se ontem uma reunião para reconhecimento da Chefia Monarquica Su prema na Pessoa do Senhor Dom Duarte Nuno de Bragança, como sucessor do Senhor D. Manoel II.

Foram convocadas a representacão dos organismos politicos da Antiga Causa do Senhor D. Manoel e, individualmente, as pessoas de maior categoria que serviram o falecido Monarca.

De Barcelos, além da dirigencia monarchica concelhia, foi individualmente convocado o nosso colaborador sr. dr. Joaquim Paes, que, por si, e pela dirigencia concelhia, enviou as respectivas declarações por intermédio do sr. Satorio Pires, chefe de gabinete e de secretaria do logar tenente conselheiro Azevedo Coutinho.

Secção desportiva

O campeonato distrital; outras noticias.

Publicamos no pretérito numero uma local referente ao campeonato distrital que principia no proximo domingo e hoje, recordamos a propósito, um dos dois factos que citamos quando da abertura da época, como esteios fortes, alicerces seguros e esperançosos, de cuja ruína ou conservacão, dependeria o futuro da vida desportiva barcelense.

O que hoje relembramos, que normalmente não devia ser o problema mais importante dos nossos grupos—infelizmente é—, a disputa do campeonato distrital, com a nova formula da sua realizacão, apresenta-se aparentemente como um problema secundário como na verdade deve ser.

Aceitamo-la como uma ajuda, um auxilio, mesmo um acto misericordioso para os nossos clubs, (a) talvez um raio de luz que venha dissipar as trevas em que a justiça e a paz se encontram mergulhadas na maioria dos grupos do distrito, mas especialmente nos nossos.

A esperança e o optimismo que mostramos, na evoluçáo da nova maneira da disputa do campeonato, dando mais amplas liberdades aos grupos, evitando quasi um contacto permanente com a Associação como na época passada, cremos que a conservaremos durante a época presente.

É unicamente sob estes pontos de vista que nós mostramos a nossa satisfacão porque dos homens que dirigem a Associação, escusamos de contar...

—Talvez sejamos crueis, dizendo que não acreditamos numa boa justiça por parte dos *srs.* que actualmente estão á frente dos destinos da Associação mas, infelizmente, o passado e o contacto que já tivemos com *outros*—que afinal já não passavam... *doutros*—sempre afáveis, cavalheiros e atenciosos no principio da época e do campeonato, obriga nos a pôr de reserva, esperando pela consumaçáo dos acontecimentos.

—Oxalá que este ano nos enganemos e que a nova fórmula do campeonato, não constitua um chamariz (á falta de melhor e pelo motivo dos outros processos já serem muito antigos e conhecidos) para captar a confiança dos nossos clubs.

—A ver vamos...

Do jornal «O Século» de 17 do corrente, transcrevemos gostosamente o que se segue:

«Vai iniciar-se, entre nós, o profissionalismo no jogo da bola?»

Sabe-se que o Sporting Club de Braga requereu licença de profissionais para alguns dos seus elementos. Os grupos portuenses Boavista e Rio Tinto vão imitá-lo, decididos a ingressarem, também, no profissionalismo.

Poderão os jogadores a quem fôrem concedidas as necessárias licenças de profissionais ser incluídos nos «teams» amadores que disputam os campeonatos regionais? Eis um assunto palpitante e de modo agitar os meios foot-bolísticos, porventura destinados a despertar e alimentar longas discussões. O problema está posto e há que resolvê-lo. De que maneira? Eis o ponto de grande interesse».

Aguardemos.

No jogo realizado no domingo, entre o Gil Vicente e o F. C. de Fafe, este venceu por dois goals a um.

O grupo local que se apresentou em campo muito desfalcado, terminou a primeira parte a vencer.

Fafe alcançou o empate na marcação duma grande penalidade no primeiro quarto de hora da 2.ª parte e o segundo pouco depois.

Na primeira parte o Gil Vicente foi superior ao adversário, ao contrario do 2.º tempo.

Continua na 6.ª página

Dr. José Constantino Rodrigues
Doenças dos olhos e Clínica geral

Consultas das 10 ás 12 e das 5 ás 7 h. da tarde
Consultorio: R. D Antonio Barroso, 160
Residencia: Campo da Feira, 81
TELEFONE 85

MARTINHO DE FARIA
Advogado

R. D. Antonio Barroso n.º 63

ANTONIO TEOFILO CARVALHO
Campo da Republica

Novo Armazem de Malhas e Miudezas, por junto e a retalho.
Sempre grandes stoks

Advogado
António Pedrosa Pires de Lima
Campo da Republica, 59

José Perestrelo
Largo José Novais—BARCELOS
TELEFONE N.º 8

Automoveis de aluguer
Oleos e gasolinas

A CASA DO CAFÉ
vende café

Tomáz José d'Araujo & C.ª, Sucrs.
ARMAZEM DE MERCEARIA POR JUNTO E A RETALHO

Especialidade em todos os generos de mercearia, especialmente em **CAFÉS MOIDOS** e **AZEITES FINOS**, filtrados, de pureza garantida, com menos de 1 GRAU DE ACIDEZ e das melhores procedencias, como sejam: **CASTELO BRANCO** e **TOMAR**.

NÃO RECEIAM CONFRONTOS

Estabelecimento de Mercearia
— DE —
José Gomes de Sousa
BARCELINHOS

Especialidade em todos os artigos proprios deste ramo.

Correspondente da COMPANHIA DE SEGUROS DOURO

CASA DO CAFÉ
Campo da Feira 39—Tef. 115

DR. ADÉLIO MARINHO
MÉDICO

Consultorio—Campo da Feira, 53
Residencia—Rua Infante D. Henrique, 35

O Café da **CASA DO CAFÉ** é café.
PROVÁ-LO É PREFERI-LO

FABRICA DA GRANJA
DE
FRANCISCO TORRES
BARCELOS

Executa com a maior perfeição todo o serviço referente a mobiliario e a construção. Tem sempre em deposito madeiras nacionais e estrangeiras, soalhos, vigamentos etc.

“NOTICIAS DE BARCELOS”

ASSINATURAS
(PAGAMENTO ADEANTADO)

Ano	
Barcelos	12\$00
Continente	14\$00
Colonias Portuguezas	20\$00
Paizes Estrangeiros	25\$00

ANUNCIOS

Judiciais

1.ª publicação, linha	1\$20
2.ª	\$60

Outros anuncios, preços especiais
Desconto de 20 % aos assinantes

Dirigir todos os pedidos de assinatura e anuncios á Administracão do «Noticias de Barcelos» ou à Tipografia deste jornal.

CASA SANTOS
ESTABELECIMENTO FUNDADO EM 1909
Casimiras, fazendas brancas e miudezas
— BARCELINHOS —

Esta antiga e acreditada Casa de Fazendas tem sempre um bom sortido em todos os artigos deste ramo. Vendas a prestações semanais.

Esta Casa não usa o enigma dos sorteios. Entrega adeantada a fazenda ao cliente, mediante responsabilidade idonea.

Cevada Especial da CASA DO CAFÉ é a melhor, pura, fresca e de sabor muito agradável.

Azeites Finos Filtrados e Café D. F. D.
Vende-se na Casa **TOMÁZ JOSÉ DE ARAUJO & C.ª SUCRS.**

Entre os Santos, e Prellados sagrados, lembramos a Epitecto, ou Espirito Bispo, Martir, que foi Cidadão, e Bispo desta villa no tempo que era cidade e nella padeceo Martirio, conforme a Dextro in Cronic. ad an. 265. Este santo he diferente de outro a que chamão S. Epitacio natural de outra cidade de Ambracia que he hoje Placencia que tambem foi edificada pelos naturaes desta villa; e por esta causa muntos equivocão estes dous Santos.

S. Crispulo e Restituto tambem pertencem a esta villa, que na perciguição de Nero forão martirizados na antiga cidade de Agoas Celenas; e suposto o Itenerario de Antonino fassa menção desta cidade cinco legoas para baixo de Braga, que coresponde ao lugar de Fam, sempre pertence ao termo desta villa.

Euzebio Bispo desta villa no tempo que era cidade (3) pelos anos de 363 até o anno de 374 em que supomos faleceo.

(3) As fantasias sobre as origens de Barcelos, caracterizam a época. Oito ános de cuidada investigacão levar-me ao resumo conjectural que apresentei na minha «Resenha» (Barcelos-1927); o raciocinio então feito vejo o reproduzido nas «Notas etnográficas» de D. Fernanda de Matos Cunha (Porto-1932), ultimo trabalho sobre esta terra publicado pelo «Instituto de Antropologia». Apênas podemos afirmar-hoje-que um provavel e incipiente aglomerado populacional pre-romano, neste ponto das margens do rio Cavado, se desenvolveu a partir do periodo cartaginês e definitivamente sob o dominio romano. Todavia nas actas do chamado Concilio de Lugo em 569 (isto é já no periodo suevo) são fixadas trinta paróquias ao Bispado de Braga e então ainda não se menciona Barcelos. (Cfr. «Fastos Episcopais de Braga», por Mons. J. A. Ferreira, I, pgs. 72). A cidade episcopal, mencionada na «Memoria», não existiu e durante o periodo longo da reconquista cristã Barcelos nem sequer era paróquia, a qual só data talvez dos seculos XI ou XII post Chistum.

e de gosto especial, que dos tres portos do mar, Fam, Povoá e Villa do Conde concorre a esta villa; e no seu rio Cavado se pescão muitos salmoens, muitas lampreas, saiveis, Iris, Escalos, Tainhas, bogas e trutas.

Pergunta 16

Se tem Juis Ordinario e a Camera?

Reposta

Tem esta Villa hum lugar de Juis de fora, que sempre Sua Magestade costuma prover em pessoas de grande merecimento. Elle tem Jurisdicção Ordinaria no Cível, e Crime, e conhece detodas as cauzas na primeira Instancia.

He Prezidente do Senado da Camera, e executor dos direitos reais de todas as cizas, das quais lhe pertence para repartição toda a Villa, e os dous Julgados de Aguiar, e Penafiel; pertencem a este Juizo des Escrivaens aos quais são commuas por destribuição todas as cauzas civeis, e crimes execuçoens e notas publicas. Pertencem lhe dous Alcaides, quatro homens de vara, e um Porteiro das Execuçoens; hum Destrebuidor, hu Contador, cinco Enqueredores.

Tambem tem esta villa hum lugar de Juiz de fora dos orphaons, que ao prezente, he o terceiro Menistro depois que este lugar se creou de novo em Juis de fora de vara branca. Elle tem Jurisdicção Ordinaria, e privativa em todas as cauzas de seu Juizo, e dellas conhecem na primeira Instancia. Pertencem a este Juizo hum Curador Geral dos Orphaons e abzentes, que hé axercitado por hum Bacharel; dous Escrivaens; dous repartidores; seis avaliadores; hum Meirinho, e hum Porteiro.

Tem a mesma villa hum lugar de Ouvidor, que conhece das appelaçoens, e agravos civeis, e crimes, que para elle sobem dos dous Juizos inferiores desta villa, e do Juizo do Almoxarifado della; e de trez Juizes de fora de vara branca, e de todos os mais Concelhos coutos e villas da sua Comarca de que já falamos.

Pertence a este Juizo tres Escrivaens, hum dos quais tambem hé chancellor, e hum Contador, Destrebuidor, e En-

Caciquismo

Do nosso colega «Diário da Manhã» com a devida venia, transcrevemos parte do seu artigo de fundo intitulado «Comentário oportuno» e que se relaciona com o acto de posse do novo administrador de Vizeu, sr. dr. Francisco Pereira:

«O sr. dr. Casimiro de Vasconcelos presidente da Comissão Distrital da União Nacional, de Vizeu, teve esta frase:—«O sr. dr. Francisco Pereira é, afinal de contas, um cacique tremendo, como já ouvi chamar-lhe!» E explicou as razões do dito:—«Sim, é um cacique, mas na acepção de quem tem posto e põe toda a sua intelligencia, todo o seu prestigio e autoridade ao serviço do bem geral, do desenvolvimento da sua terra e do progresso da sua região numa palavra, em beneficio do seu País».

«Evidentemente, um homem dotado de tão eminentes e proficuas qualidades não é um cacique, é um chefe eleito pelo natural consenso dos povos, defensor das legitimas liberdades e franquias locais ou regionais. Se fôra um cacique, a sua intelligencia serviria o interesse do partido e não da região ou do País, e a sua autoridade confundir-se-ia com a intolerancia do mandão que conduz á vara larga um rebanho de escravos e não de homens livres.»

O que acima fica escrito é, na verdade, um comentário muito oportuno e de muita actualidade, com o qual não poderemos deixar de concordar inteiramente.

DIVIDA FLUTUANTE

A divida flutuante, representada em bilhetes do Tesouro, foi diminuida em 13.401 contos nos meses de Junho, Julho e Agosto.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A propósito duma exposição...

Lemos ha dias num diario de grande circulação no norte do paiz, uma noticia encabeçada com o nome da nossa cidade, na qual se anunciava a abertura duma *exposição arqueológica* em determinado dia, local, etc.

Seguidamente a mesma noticia saiu publicada num semanario local o que parecia fazer supôr que, na verdade, tal acontecimento era uma realidade. Nós, os de Barcelos, atingimos imediatamente o fim de tal noticia: troçar e rir de que nos deveria merecer o maior respeito e comiserção. Que juizo poderá fazer da nossa educação civica quem, informado pela grande imprensa, souber afinal a verdade dos factos? Em pleno seculo XX não faz sentido anunciarem-se tais espectáculos que apenas servem para repasto de prazeres mórbidos. Aqui fica pois lavrado o nosso protesto.

Dr. Augusto Pires de Lima

Na passada quita-feira esteve nesta cidade, em serviço clinico, o Sr. Dr. Augusto Pires de Lima, novel e muito distinto médico neuro psiquiatra do Porto. O Sr. Dr. Pires de Lima é um moço nacionalista, cheio de fé e entusiasmo sobejamente conhecido e admirado «pela sua intelligencia lucida, pela sua tenacidade indomavel, pela perfeita coerencia politica detoda a sua vida que, embora ainda não seja longa, está cheia de serviços á causa nacional da Patria, como jornalista brilhante, como soldado cuja combatividade está á prova, como organizador da mocidade e chefe politico de novos, a quem a preparação intelectual das futuras gerações nacionalistas muito ficará a dever.»

Nestes termos se referia a S. Ex.^a apreciações estas com as quais estamos absolutamente de acordo. Ao Sr.

O V Congresso das Beiras

Na passada semana realizou-se na Figueira da Foz o V Congresso Beirão que foi revertido dum grande brilhantismo.

Nas suas sessões foram ventilados e tratados os mais palpitantes assuntos de interesse para as Beiras, e traçada uma orientação de progresso e fomentos nos vários sectores que interessam a vida daquelas provincias.

A voz das Beiras, foi ouvida e falou bem alto apregoando e defendendo os seus legitimos interesses.

Escutou-a o Paiz inteiro, ouviu-a o Governo que tam brilhantemente se fez representar pelo Ministro dos Estrangeiros e estamos certos que aquelas encantadoras provincias num espirito de união e de orientação bem defenida, muito terão a lucrar com a acção do Congresso há poucos dias realizado.

A acção regionalista, base certa e segura para o progresso duma região, tam brilhantemente afirmada, merece ser olhada como processo a imitar pelas regiões e provincias portuguesas para que numa afirmação de vida, fé e progresso encarem melhor as suas necessidades e a resolução dos seus grandes problemas de fomento. As assembleias provinciais teem um grande papel a desenvolver na vida da Nação, pois serão o guia na acção coordenadora do poder Central e na sua acção ás diversas regiões do País.

Dr. A. de Sousa Gomes

Esteve em Braga o Sr. Dr. Antonio de Sousa Gomes, director do nosso colega «Diário da Manhã» e ilustre chefe da Presidência do Ministerio.

Dr. Pires de Lima, apresenta o «Noticium» de Barcelos, e um resumo dos cumprimentos de sincera e leal camaradagem.

Publicações recebidas

Nação Portuguesa — recebemos os fasciculos V e VI desta bela revista nacionalista, que insere como os demais numeros optima e variada colaboração.

Sumário:

I O problema da côr.
II A propósito do «Gog» de Papini — *O processo duma civilização.*

III A Guerra dos Internacionais—*A Internacional Vermelha, A Internacional Dourada, A Internacional Branca* (concl.).

IV Um projecto de constituição.

V Anti-Europa.

VI Terra Nostra.

VII Alguns aspectos da vida portuguesa no Concioneiro de S. Simão de Novais.

VIII Os Pelourinhos — Elementos para o seu catalogo geral.

IX A proposito de um aniversário— A obra e o exemplo de Bourget.

X Um artigo de Barbosa Colen sobre Gomes Freire de Andrade.

—**Das, Ideas, Das Almas & Dos Factos**—Dr. José Joaquim Nunes—Reunião politica — Acción Española — O portuguesismo do Senhor Dom Duarte II—A Revolução de Sanjurjo.

—**Na Feira das Letras.**

ENSINO PRIMARIO

Termina hoje o praso para a matricula no ensino primario.

HIDRO-AVIÃO

Na passada sexta-feira, proximo do meio dia, passou sobre esta cidade um hidro-avião, voando com rumo ao sul.

COMPANHIA DE SEGUROS

COMERCIO E INDUSTRIA

Efectua-se seguros contra fogo, accidentes de trabalho, vida, etc.

AGENTE EM BARCELOS:

Armenio Corrêa

RUA D. ANTONIO BARROSO, 12 A 16

queredor; hum Meirinho da Correição com dous homens de vara pagos pelo Almojarifado desta villa; e um Meirinho da Dessima para execução do quatro e meyo por cento, e hum Porteiro das execuçoens.

Pertence ao Ouvidor a repartição das cizas dos tres Julgados, de Faria, Neiva e Vermoim; e a repartição do quatro e meyo por cento.

Tem mais esta villa hum Almojarife Juiz e executor dos reguengos e direitos reais, e juntamente Caudel mor de todo o termo.

Pertensem lhe hum Escrivão, e hum Porteiro. Por este Juizo se faz a arrecadação das rendas da Serenissima Casa de Bragança, que importavão ao presente, as que respeitão a esta Almojarifado, a quantia de quarenta e seis mil cruzados.

Tem mais esta villa hum Tizoureiro geral das cizas, e quatro escrivaens das mesmas com hum Porteiro, e importão asrendas de todos os cinco Julgados de que se compoem o termo desta villa desasete mil cruzados, trezentos e setenta e dous mil outo centos noventa e dous reis.

Tambem tem esta villa hu Procurador da Coroa e outro do Estado da Serenissima Casa de Bragança, estes são exercitados por Bachareis; tambem tem a mesma Serenissima Casa nesta villa hum Procurador agente.

Tem esta villa Senado da Camera, composto de tres vereadores, hum Escrivão, hum Procurador, hum Guarda do mesmo Senado, hu Thizoureiro, e hum sindico, que despacha os feitos pertencentes a Camera.

O mesmo Senado nomea dous Almotaces que se costumão elleger de trez mezes, aos quais pertencem hum escrivão e hum Porteiro.

Tambem tem esta villa Alcaide mor, que apresenta as duas varas dos Alcaldes menores e o Carçareiro da Cadea desta mesma villa.

Tem mais esta villa Capitão mor, que administra hum Alferes, e quatro ajudantes para os exercicios, dos moradores da villa com as freguezias.

Ha mais um sargento mor com ordenado de outenta mil reis pagos pelo Almojarifado desta villa, que administra vinte e outo companhias.

Tem mais esta villa um Mestre de gramatica que provê o Senado da Camera por opposição com partido de setenta mil reis, e hum Mestre de canto de Orgão com partido de trinta mil reis, e hum organista da Insigne Real Collegiada com partido de trinta mil reis, e tudo apresenta a mesma Camera.

Ha nesta villa dous Medicos de partidos; hum com cento e vinte mil reis, e outro com outenta; e hu cirurgião com o partido de quinze mil reis.

Provê mais o Senado da Camera hum Mestre dos meninos com o partido de nove mil e seis centos, hum relojoeiro tambem com o partido de outo mil reis; hoje lhe augmentarão mais 1.600.

De sorte que se ocupam nesta vila na administração da Justissa, contando os muntos e Famigerados letrados della, Ajudantes dos Officios de Escrivaens, e Manuenses dos cartorios mais de cento, e cincoenta pessoas.

Pergunda 17

Se he Couto, Cabeça de Concelho, Honra, etc.

Reposta

Ja dissemos que hesta villa hé cabeça de Concelho.

Pergunta 18

Se ha memoria, de que florescessem, ou della sahisses alguns homens insignes por virtudes, letras ou armas.

Reposta

Destá Notavel, famigerada e antiquissima villa tem sahido muntos, e grandes varoens, Illustres em Santidade, e muntos Pregadores Evangelicos, e muntos Martires gloriosos, e tantos Ministros, e Prellados Sagrados, e escriptores famosos em letras, e capitaens Insignes e valerosos em armas, que seria necessario hua dilatada Historia para fazer menção de todos, e por isso abreviadamente só daremos notissias de alguns.

Câmara Municipal

Acta da sessão de 28 de Setembro de 1932

Aos 28 de Setembro do ano de 1932, nesta cidade de Barcelos, edificio Municipal e sala das sessões, reuniu a Comissão Administrativa Municipal, sob a presidência do Ex.^{mo} Sr. Dr. José Gomes de Matos Graça, estando presentes os Ex.^{mos} vogais Dr. Joaquim Furtado Martins, vice-presidente, Dr. José Constantino Lopes Rodrigues, secretário, e José de Bessa e Menezes. Por motivo justificado, faltaram á sessão os Ex.^{mos} vogais Francisco José Monteiro Torres, João Batista da Silva Corrêa e Padre Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro. Depois de dada a hora fixada para as sessões, pelo snr. Presidente foi declarada aberta a sessão em nome da lei. E eu, chefe da secretaria, li perante todos a minuta da acta da sessão anterior que foi aprovada.

EXPEDIENTE

Foi presente, aprovado e resolvido que se arquivasse o balancete do cofre municipal n.º 16, relativo ao dia de hoje.

Foram autorizadas as ordens de pagamento n.ºs.—349, do v. de 50\$00, de subsídio para tratamento dum doente pobre; 350, no valor de 571\$25, de expediente da Secretaria; 351, no valor de 91\$00, de trabalhos de funileiro nas obras da cidade; 352, no valor de 768\$00, de férias a carpinteiros e trolhas na escola das Carvalhas; 353, no valor de 88\$00, de férias a pessoal da limpeza; 354, no valor de 140\$00, de férias por montagem de contadores de água; 355, no v. de 1.812\$50, de 12500 quilos de carvão para a Central Elevatória; 356, no v. de 198\$50, de trabalhos em um pço na freguesia de Negreiros; 357, no v. de 12\$50 de aluguer de automóvel á estação; 358, no valor de 431\$00, por fazer reparos na cidade; 359, no valor de 89\$00, de férias por trabalhos na estrada da Franqueira; 360, no valor de 458\$70, de condução de um vagão de carvão para a Central Elevatória; 361, no valor de 14\$00, de férias por reparos na estrada n.º 28, 1.º cantão; 362, no valor de 200\$00 de 2 dias de trabalho na estrada de Alvito a S. Pedro, Campo, Lijó e Arcozelo; 363, no valor de 110\$00, de aluguer de automóveis; 364, no valor de 385\$00, de serviços de automóveis; 365, no v. de 400\$00, de trabalho com a estatística agrícola; 366, no valor de 920\$00, de vencimentos dos empregados do cemitério no mês de Setembro; 367, no valor de 580\$70, de vencimentos dos empregados da secretaria no mês de Setembro; 368, no valor de 145\$00 de aluguer de automóveis; 369, no valor de 25\$00, de 12 bombas para a chegada do Comboio-Mistério; 370, no valor de 93\$00, de férias por reparos no edificio do Colégio; 371, no valor de 10\$00, de fascículos n.º 44 da História de Portugal; 372, no v. de 157\$70 de prémio de seguro da apólice n.º 3.046.755 de um ano, a findar em 15 de Setembro de 1933; 373, no valor de 600\$00, do tratamento de doentes na Casa de Saúde de S. João de Deus no mês corrente; 374, no valor de 1.201\$85, de vencimentos dos empregados das águas no mês de Setembro; 375, no valor de 1.592\$70, de vencimentos dos empregados do Matadouro no mês de Setembro; 376, no valor de 240\$00, de vencimentos do jardineiro no mês de Setembro; 377, no valor de 512\$00, dos vencimentos dos empregados da Cadeia no mês de Setembro; 378, no valor de 520\$40, de vencimentos dos empregados do Mercado D. Pedro V no mês de Setembro; 379, no valor de 3.551\$20, de vencimentos dos empregados da Policia Administrativa no mês de Setembro; 380, no valor de 2.909\$25, de vencimentos dos empregados aposentados no

mês de Setembro; 381, no valor de 810\$30, de vencimentos dos empregados da limpeza no mês de Setembro; 382, no valor de 5.025\$60, de vencimentos dos empregados da Viação no mês de Setembro; 383, no valor de 60\$00, de subsídio respeitante ao mês de Agosto último para alimentação de dois menores; 384, no valor de 512\$10, de vencimentos dos empregados da Aferição no mês de Setembro; 385, no valor de 296\$20, de despacho pelo Caminho de Ferro de um vagão de carvão; 386, no valor de 800\$00, de vencimentos dos empregados da Repartição Técnica no mês de Setembro; 387, no valor de 80\$00, de subsídio concedido mensalmente, conforme deliberação de 28 de Setembro corrente, para cursar a Escola do Magistério Primário de Braga; 388, no valor de 832\$50, de aluguer de automóveis no mês de Setembro corrente em serviço do Município; 389, no valor de 2.900\$40, de vencimentos do mês corrente aos empregados de Saúde; 390, no valor de 700\$00, de vencimentos do Advogado no mês de Setembro e 391, no valor de 11.006\$70, da última prestação da empreitada da estrada de Vila Cova. Total dos pagamentos autorizados—47.129\$85.

FALECIMENTO DO SENHOR ARCEBISPO PRIMAZ

O Snr. Presidente comunicou em seguida a noticia do falecimento de Sua Ex.^{sa} Reverendissima o Snr. Arcebispo de Braga, propondo que na acta desta sessão fique exarado o profundo pesar da Câmara pelo infausto acontecimento. Todos os vogais presentes se associaram a esta manifestação de pesar, ficando deliberado que a Câmara envie imediatamente um telegrama de condolências e se faça representar nos funerais do Ilustre Fido.

ESCOLA DE ARCOZELO

Foi aprovado o orçamento apresentado pela Repartição Técnica das obras a realizar no edificio da Escola de Arcozelo, e resolvido ordenar as obras a que o mesmo se refere.

LICEU MUNICIPAL

O Snr. Presidente deu conhecimento á Câmara de que, tendo sido publicado no Diário do Governo de 10 do corrente o dec. n.º 21.658, em virtude do qual é facultado ás Câmaras Municipais a criação de liceus municipais, convocara para uma reunião nos Paços do Concelho os elementos representativos de Barcelos para os ouvir acerca desse assunto. Que todos foram de parecer, atendendo ás grandes vantagens que adviriam para Barcelos da criação do Liceu Municipal, se peltisse ao Senhor Ministro da Instrução a criação imediata dum liceu em Barcelos. Que, em vista da vontade unânime dos barcelenses, propunha que, de harmonia com o dec. referido, se solicitasse de Sua Ex.^a o Snr. Ministro da Instrução a criação do Liceu Municipal. Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

RESOLUÇÃO

Foi deliberado que, em virtude de haver vários assuntos a tratar em Lisboa de interesse para o Município, e nomeadamente o da criação do Liceu Municipal, o snr. Presidente vá expor e tratar junto dos Snrs. Ministros das Obras Públicas e Comunicações e da Instrução a realização desses importantes melhoramentos.

PROPOSTA

Pelo vogal snr. José de Bessa e Menezes foi apresentada a seguinte proposta, a qual foi aprovada por unanimidade:—«Considerando que a arborização duma cidade é um dos principais factores do seu embelezamento e da sua salubridade; Considerando que Barcelos necessita de um estudo criterioso para a sua arborização; Propunha que a Câmara auto-

rize a vinda de um tecnico a fim de elaborar o plano dessa arborização, abonando as sequentes despesas».

REQUERIMENTOS

De Domingos Ferreira Vale, desta cidade, pedindo licença para construir um armazem junto á cabine Central da cidade.

De Manoel Figueiredo, de Roriz, pedindo licença para, no lugar de Rebordele, da sua freguesia, vedar o seu eirado á face do caminho público e para, no lugar do Outeiro num prédio que ali possui, tapar a entrada antiga e abrir uma outra á face do caminho público, e ainda para depositar materiais.

De Antonio Matos Duarte Barbosa, de Barqueiros, pedindo licença para construir uma escada em frente ao seu prédio, no lugar do Terreiro, da sua freguesia e para depositar materiais Estes 3 requerimentos foram deferidos sem prejuizo de 3.º e de harmonia com as informações competentes.

De Francisco Alves Vieira, de Espinho, pedindo autorização para imprimir no papel usado pelo Tribunal desta comarca as armas ou brasões deste concelho. Deferido.

De José de Macedo Correia, do Porto, pedindo remissão do fóro que incide sobre 2 prédios seus: o 1.º, leira lavradia e mato inscrita sob os artigos 44 e 45; e o 2.º, Bouça de mato inscrita sob o artigo 46, ambos sítos na freguesia de Galegos (Santa Maria.) Deferido, ficando o snr. Presidente autorizado a outorgar a respectiva escritura.

De Francisco Antonio Pereira, zelador Municipal, pedindo 30 dias de licença, para serem gozados por períodos e comprometendo-se a fazer o serviço ás quintas feiras. Deferido nas condições requeridas e começando a licença na proxima 2.ª feira.

De Jacinto Pereira, zelador municipal, pedindo 30 dias de licença a principiar em um de Outubro proximo. Deferido, devendo apresentar-se ao serviço todas as quintas-feiras.

De Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, Oficial da Secretaria, pedindo 30 dias de licença, a principiar em 3 de Outubro proximo. Deferido.

De Manuel Inácio Leite de Abreu Novais, médico, desta cidade, tendo conhecimento de que o médico municipal Dr. Francisco Rodrigues Torres se encontra impossibilitado de prestar uma assistencia eficaz no partido médico da Lama, propõe-se e prontifica-se a prestar toda a assistencia clinica nessa zona, sem dispêndio algum para o Município. Resolvido aceitar os serviços do Ex.^{mo} Snr. Dr. Manuel Novais e agradecer.

De Fernando de Oliveira, farmaceutico, desta cidade, pedindo a ligação de água para o seu prédio na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Deferido, e a Repartição Técnica, para fazer a ligação depois de cumpridas as formalidades legais.

De Joaquim Ferreira Ramos, pedindo subsídio de estudo para a sua filha Maria José Ferreira Ramos, a qual pretende seguir o curso do Magistério Primário em Braga, requerimento que fóra já presente em sessão de dez de Agosto último. Deferido, de harmonia com a informação do chefe da secretaria, sendo concedido o subsídio de 80\$00 mensais, a principiar em Outubro proximo, e obrigando-se a applicante a informar a Câmara no fim de cada periodo escolar acerca do aproveitamento da sua filha.

De Maria Moutinho de Sousa, da Lama, pedindo licença para abrir um talho para venda de carnes verdes na freguesia da Ucha, cumpridas todas as formalidades legais e sujeitando-se a todas as disposições do Regulamento de Talhos e Matadouros rurais. Deferido, de harmonia com a informação do Snr. Inspector da Saúde Pecuária.

De António de Barros Rodrigues,

da Ucha, pedindo licença para reconstruir uma parede e fazer nma ramada á margem do caminho público, para vedação de um seu prédio no lugar de Barreiros, da mesma freguesia.

Do Engenheiro Eduardo Ramires dos Reis, pedindo licença para reparar uma mina em terreno seu, no lugar do Monte da Saia, da freguesia de S. Pedro do Monte, a qual atravessa em parte o caminho público. Estes dois requerimentos foram deferidos sem prejuizo de terceiros.

TARIFA CAMARÁRIA

Foram encarregados os senhores vogais João Batista da Silva Correia e José de Bessa e Menezes, de organizar a tarifa camarária dos géneros para o ano de 1932-1933.

Em seguida, foi a sessão interróm-pida pelo tempo suficiente para eu lavrar esta acta, que por mim foi lida em voz alta e por todos aprovada.

IMPRENSA AMIGA

Ao nosso brilhante colega «Revolução», o mais extrênuo defensor das ideias nacionais-sindicalistas, agradecemos muito penhorados, as elogiosas referencias do seu numero de 17 do corrente, as quais, com a devida vénia, transcrevemos:

«Noticias de Barcelos»

«Dentre as numerosas adesões que vimos recebendo de toda a parte á Federação da Imprensa Nacionalista, queremos destacar a do «Noticias de Barcelos», valoroso semanário nacionalista que se publica naquela cidade minhota.

Dirigido por um novo, o dr. Furtado Martins, combate com desassombro os principios falhados que, durante cem anos, nos regeram, e pugna, energeticamente, pela Ordem Nova dentro do Estado Novo.

Além do seu ilustre director, colaboram no «Noticias de Barcelos», o sr. dr. Joaquim Paes de Vilas Boas, alma sempre vibrante e moça de jornalista combativo e culto e o dr. António Pedrosa Pires de Lima, um novo também, cheio de fé e de entusiasmo.

E, já que falamos de Barcelos, não podemos deixar de prestar a nossa homenagem á sua Câmara Municipal, presidida pelo Ex.^{mo} sr. dr. José Gomes de Matos Graça, espirito eminente que ha muito proclamou a sua adesão á Ideia Nova.

Por difamar e agredir

Foi enviada para o Tribunal, Rosa Alves Pontes, da freguesia de Barqueiros, por agredir e difamar Alcinda de Oliveira Gomes, da mesma freguesia.

AO PUBLICO

Atinge já um bom numero de depositos, que honestamente vendem o azeite

«SANTA CRUZ»

Casas ha porem, que quando os clientes lhes pedem **SANTA CRUZ** procuram vender outros azeites inferiores, que maiores lucros lhes deixam... Defenda-se o publico regitando esses azeites e preferindo somente:

«SANTA CRUZ»

(FILTRADO)

Peça V. Ex.^a hoje mesmo uma amostra, que lhe será fornecida gratuitamente na:

CASA «AGUIA»

